

A REGENERAÇÃO

Lisboa

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 628

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director, Editor e Proprietário:

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

Doutor Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS

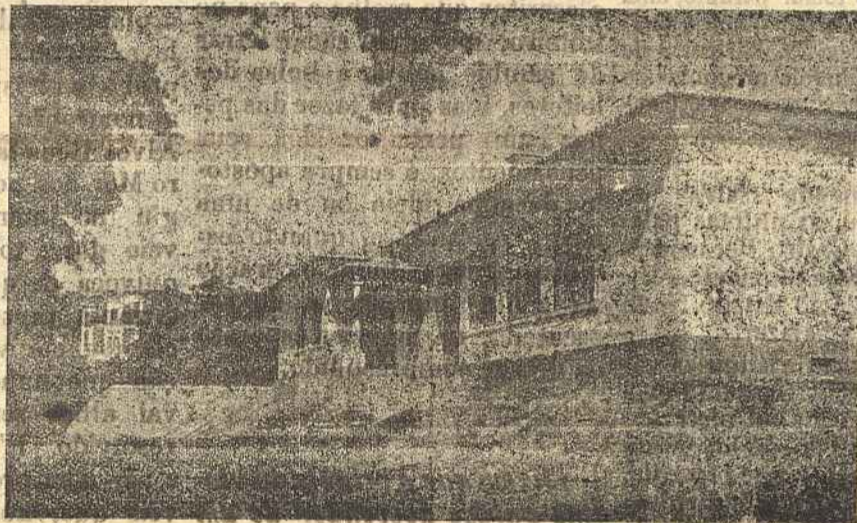
Figueiró dos Vinhos em festa

O Dr. Castro Fernandes, Sub-Secretário de Estado das Corporações veio a Figueiró dos Vinhos, inaugurar a Casa do Povo

No dia 29 de Outubro último, recebeu a nossa terra a honrosa visita de Sua Ex.^a o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que veio inaugurar oficialmente o edificio próprio da sede da Casa do Povo!

Por tal motivo, Figueiró despertou nesse dia, oferecendo aos seus habitantes e aos forasteiros que de longe acorreram a saudar o ilustre membro do Governo, aspecto festivo e ambiente surpreendentemente acolhedor. Efectivamente de todas as janelas, de fitas atravessadas ao longo das ruas pendiam bandeiras drapeando ao vento, colgaduras ostentando as suas cores, tudo conciliado num mistico de beleza e grandiosidade. Nem outra coisa era de esperar. A nossa terra, desta vez com maioria de razões, queria mostrar-se fidalga e hospitaleira, fazer sentir ao Ilustre Visitante que, com o seu incontestável valor pessoal e como membro do Governo que representa, as suas belezas naturais cantadas por poetas e pintada por artistas, não eram por si só dignas de o acolher, de o honrear como merecia. Por isso, vestiu-se doutras galas, chamou, pela boca dos seus representantes, os filhos de todas as condições que espontaneamente, numa verdadeira afirmação de fé nacionalista, correram a levar um voto colectivo de confiança ao representante do Governo de Salazar.

A's 10 e meia da manhã a Banda Municipal, precedida da bandeira da Casa do Povo e dos membros da sua Direcção, do guião da Mocidade Portuguesa e doutras individualidades da terra e de muito povo, por entre o estalejar dos foguetes e ribombar de morteiros, dirigiu-se até perto do Convento do Carmo a aguardar a chegada de Sua Ex.^a o Sub-Secretário de Estado das Corporações. Já antes se tinham dirigido à Ponte do Zézere, limite do concelho, para receber e cumprimentar Sua Excelência, o Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, o Presidente do Grémio de Lavoura, Sr. Joaquim Lourenço de Campos, Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, Sr. José Gragera de Paula Abreu e o Sr. Tenente Carlos Rodrigues Vice-Presidente da Câmara e Presidente do Grémio do Comércio!



Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

A's 11 horas prefixas, e como já estava anunciado, Sua Excelência desceu do seu automóvel, recebendo os cumprimentos do Delegado do I. N. T. P., Dr. Igrejas Bastos, do Juiz do Tribunal do Trabalho de Leiria Dr. Guilherme de Vasconcelos, dos presidentes das Câmaras Municipais de Pedrógão Grande, Ancião e Alvaiázere, dos conservadores do Registo Predial e Registo Civil, Notário e Médicos locais, dos vários representantes dos organismos corporativos da região e de outras individualidades. Ouviam-se entretanto os acordes do hino *Maria da Fonte* executado pela Banda Municipal, e subiam ao ar girândolas de foguetes, avisando o povo spinhado na Praça do Brasil que tinha chegado o ilustre visitante.

Organizou-se em seguida um luzido cortejo que por entre alas compactas de povo, soltando vivas e oferecendo «salvas» de palmas, se dirigiu aos Paços do Concelho, onde se realizou uma sessão solene de boas-vindas, a que presidiu o Sub-Secretário. Tinha à sua direita o Meritíssimo Juiz da comarca, Dr. Themudo Machado, o Delegado do Ministério Público, Dr. Lopes da Cruz, e o Reverendo Arce-

preste António Inglês e à sua esquerda o nosso Director sr. Dr. Simões Barreiros, Dr. Guilherme de Vasconcelos, Juiz do Tribunal do Trabalho de Leiria Dr. Igrejas Bastos, Delegado do I. N. T. P. Apresenta boas-vindas o Sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, que num brilhante discurso afirmou:

«Percorra-se este concelho, de norte a sul, e de nascente a poente, e nêle se verá em todas as localidades o que até 1926 se não viu: novas pontes, novas fontes, caminhos e estradas construídas de novo e em construção, escolas, jardins, distribuição de água e de electricidade e tantos novos progressos que marcam profundamente esta época excepcional, da fulgurante Revolução Nacional, a cujos sustentáculos primários, aos dois grandes Chefes, a essas históricas e inolvidáveis figuras — Carmona e Salazar — eu apresento, por intermédio de V. Ex.^a sr. Sub-Secretário, o preito de homenagem deste concelho, a sua gratidão, a sua fé inabalável nos destinos da Nação, a sua obediência aos sagrados principios do Estado Novo, tão doutamente estabelecidos e tão firmemente realizados».

E a terminar o orador renovou os agradecimentos pela visita daquele membro do Governo, pedindo a assistência que o secundasse num «viva» a Portugal, a Carmona, a Salazar e ao Sub-Secretário de Estado.

Seguidamente tomou a palavra o Reverendo Padre António Inglês, que num eloquente improviso, disse que estava ali um Homem que representava uma ideia e uma administração exemplar.

Citou, então, a obra realizada, nos últimos anos, pelo actual presidente do Municipio, sr. dr. Manuel Simões Barreiros, de quem traçou caloroso elogio.

E o sr. padre Almeida Inglês terminou o seu discurso, a que não faltou veemência, com as seguintes palavras:

Saúdo o Governo da Nação que tão alto tem erguido o nome bendito de Portugal.

Organizou-se então novo cortejo que se encaminhou para a Casa do Povo, onde Sua Excelência cortou a fita simbólica, tendo lhe sido oferecido nesse momento pela gentil menina Maria Alina Bugalho Semedo, um lindo ramo de rosas.

Depois desta cerimónia realizou-se a sessão inaugural à qual presidiu o Sub-Secretário de Estado das Corporações, secretariado pelos srs Drs. Igrejas Bastos, Armando Lopes da Cruz, Manuel Simões Barreiros e srs. Joaquim Lourenço de Campos, Presidente do Grémio de Lavoura e Armino dos Reis Moraes, Presidente da Casa do Povo. O Presidente da Assembleia Geral sr. José Gragera de Paula Abreu, abriu a sessão, agradecendo a quantos directa ou indirectamente contribuíram para a Casa do Povo, e depois de referir em breves palavras a acção desenvolvida em prol dos seus associados disse ser necessária «uma cooperação leal, desempoeirada entre proprietários e trabalhadores a construção dum mundo melhor (as Casas do Povo no caso presente) e eis integralmente atingida a sua finalidades!

Tomou a palavra em acto seguido o Sr. Dr. Igrejas Bastos e afirmou:

«Da mesma maneira que a terra necessita de preparação para receber a semente que germinará e brotará do solo exuberantemente, assim também esta Casa do Povo teve que ser preparada, numa organização cuidadosa para realizar a missão que no programa da Revolução lhe foi cometida.»

— Este organismo corporativo será assim — continuou — o que o povo de Figueiró dos Vinhos quiser que ele venha a ser. Se vós, proprietários, negardes o vosso auxilio à Casa do Povo por estardes à espera que ela preencha os seus fins, lembrai-vos de que ela não pode realizar esses fins precisamente porque lhe haveis negado o vosso apoio, imprescindível, além de obrigatório».

O orador que pôs em destaque os vários problemas de natureza social e moral da vida portuguesa, concluiu o seu discurso pedindo a todos os operários de Figueiró dos Vinhos para trabalhar mais a melhor — a bem da Nação, da freguesia e da Casa do Povo.

O sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações encerrou a sessão, e começou por dizer:

«— Vim aqui para aceitar um compromisso vosso, compromisso que a vossa presença significa por si mesmo. Esta casa ergueu-se com o esforço de muitos, a boa vontade e»

(Continua na 2.ª página)

FIGUEIRO DOS VINHOS EM FESTA Notas Soltas RES, NON VERBA

(Continuado da 1.ª página)

sacrifício de alguns. Para esses desde os mais humildes serventes que acarretaram as pedras do edificio nos que, com o suor do seu rosto, o ergueram, vão os meus agradecimentos.

Acrescentou:

— Esta casa é modesta, mas tem de ser acolhedora. E' fria ainda, mas tem de aquecer com o vosso entusiasmo, o vosso carinho.

— A obra das Casas do Povo é uma obra que deve ser teimosamente, incessantemente realizada por todos nós e realizada principalmente por aqueles a quem é destinada. Urge que o trabalhador rural veja aqui, a sua casa, o seu lar, urge que ele passe aqui as suas horas de descanso. A Casa do Povo tem de ser obra de agregação, reunião de boas vontades, obra de educação.

— Não quero que as Casas do Povo sejam simples associações de socorros mutuos, associações frias, nuas, sem amor, só norteadas pelos imperativos das reivindicações sociais. Quero que elas vão mais além. Quero que sejam o lar, o centro do convívio e cooperação dos trabalhadores rurais; quero que sejam os organismos representantes dos interesses profissionais dos trabalhadores que se dedicam à terra.

E com veemência:

— «Quero que sejam obra mais de providência do que de assistência.»

O ilustre membro do Governo apontou depois a necessidade de as Casas do Povo colaborarem o mais estreitamente possível na obra dos melhoramentos rurais, e em contacto permanente com as autoridades administrativas.

Acentou ainda:

— «E' necessário que as Casas do Povo sejam centros de onde irradiar uma sólida educação popular — educação que tem em vista a permanente valorização do trabalhador, para que este não seja mais um ser inferior na escala animal, mas um homem compreensivo capaz de entender as responsabilidades da sua dignidade.»

Depois de curta pausa:

— «Essa obra pertence às Casas do Povo. E' necessário que todo o tempo disponível da gente do campo seja aproveitado aqui. Para tanto, devem ser criadas bibliotecas, devem multiplicar-se os jogos e os exercícios de destreza e de cultura física, devem fundar-se grupos corais e folclóricos e pequenas bandas de música. Tudo o que possa instruir, recreando.»

Seguidamente Sua Excelência acrescentou:

— Vejo presente nesta sala o representante do Grémio da Lavoura do concelho. A sua presença aqui significa que os lavradores da região compreenderam exactamente, o que significa a missão das Casas do Povo e as responsabilidades que têm no auxilio a prestar a estes organismos — obra de solidariedade entre o proprietário e o trabalhador.

Referindo-se depois à presença naquela sala do Presidente do Municipio, afirmou esperar dele e da Câmara o maior apoio à Casa do Povo.

E terminando:

— As vossas presenças aqui constituem um compromisso solene que acabam de tomar perante mim e perante o Governo. Compromisso que aceito e registo. E dentro de algum tempo, hei-de perguntar se realmente todos cumpriram o compromisso ora tomado.

Uma prolongada «salva» de palmas abafou as últimas palavras do Dr. Castro Fernandes, ouvindo-se, nesse momento, «Vivas a Portugal» ao Estado Novo a Carmona e a Salazar.

Sua Excelência visitou as várias instalações da Casa do Povo, depois do que lhe foi oferecido na Fábrica do Pão de Ló — um almoço regional, a que presidiu, tendo assistido várias individualidades e pessoas de destaque no meio social figueirense.

Ecclesiastes; diz-nos: gosa da vida com mulher que amas, por todos os dias da tua vida instavel, os quais te foram dados debaixo do sol, por todo o tempo da tua vaidade; porque esta é a tua parte na vida, e no teu trabalho com que te sfadigas debaixo do sol.

Há um proverbio oriental, que diz; não vos fieis em aparência, nem acrediteis levemente em palavras; o tambor faz muita bulha, e não está cheio, senão de vento. Todavia, lembrai-vos sempre, dos homens que praticam algo de obras que sejam úteis à humanidade, quer elas sejam materiais ou intelectuais. Para os primeiros admiramos os seus efeitos e para os segundos, sejam liberais, ou artistas, além do seu bem espiritual, deles recebemos algo para bem da humanidade, e sempre ficaram a vincar uma data da evolução da cultura espiritual da humanidade.

Montegazza, escreveu: todo o escritor que molha a pena no tinteiro, não para sacar letras de câmbio sobre a bolsa dos leitores, mas para fazer das penas um porta-voz dos seus pensamentos, é sempre apóstolo de uma ideia ou de uma forma estética, e, quando escreve, sente palpar o coração na santa impaciência de ser escutado, na fagueira esperança de ser compreendido.

Dizem que a origem do violino parece descender de um instrumento chamado Bruth usado antigamente no país de Galles, na Escócia e na America e que vem mencionado sobre o nome latino de chrott nas obras do poeta Fortunato, ah! pelo ano 600 da nossa era. Alguns musicólogos, atestam que a forma mais rudimentar deste instrumento danoparece ser o ravanaston que a tradição diz ter sido inventado em Cellão, cerca de 5125 anos antes da era Cristã. Vem depois urhem da China, o rebab e o remangeh da Arable e da Persia; o roba da Tartaria; o sarunga e o taran da Ilha de Burmah; o gune africano; o gondah da Russia; o gue das Ilhas Shettland; o fiddle dos Irlandeses; o fithle da antiga Inglaterra; o crowth, do país de gales; o crout da Bretanha e a rebec da Idade-Média.

Por meio de certas modificações o aperfeiçoamento do violino foi notavelmente rápido principiando com Gasparo da Sato, pelos fins

Depois das recentes visitas feitas pelos srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas aos Hospitais de Júlio de Mattos e de S. José e das afirmações feitas por ambos os homens públicos, acêrca do interesse que ao Governo merece a solução do problema hospital, como dos mais instantes e da maior e mais oportuna importância, a nomeação da Comissão incumbida de estudar o problema hospitalar, nomeação que coincidiu com a escolha do novo Enfermeiro-Mor dos hospitais civis de Lisboa, veio mostrar de maneira bem eloquente, explicita e precisa o que é o cuidado do Governo por um assunto que é indiscutivelmente dos que mais interessam ao grande público, e principalmente às massas trabalhadoras, de um modo geral as que mais carecem de assistência hospitalar.

A escolha dos srs. Profs. Freitas Simões e Reinaldo Ferreira, bem como do arquiteto Jacome de Castro para constituir a comissão que, no mais curto espaço de tempo estudará e proporá ao Governo o plano geral das realizações a levar a cabo para a solução do problema hospitalar, bem como a nomeação do sr. capitão dr. Alves Roçadas para Enfermeiro Mor dos hospitais civis, surgiu no momento próprio, e veio dar a todos a certeza inequívoca de que, o assunto que durante tantos e tantos anos clamou em vão por uma solução que nunca mais chegava, vai afinal ser completamente resolvido. E' assim com obras e não com promessas irrealizáveis que, no Estado Novo se enfrentam todos os grandes e importantes problemas.

As medidas agora adotadas, são disso mais uma prova bem expressiva e eloquente.

Pode, sem favor, considerar-se notável a oportunidade do discurso realizado em Elvas pelo sr. Sub-Secretário das Corporações, nas festas comemorativas do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

Depois de se referir à orientação, francamente revisionista, dada pelo sr. Presidente do Conselho, ao II Congresso da União Nacional com o declarado propósito de evidenciar os erros cometidos e apontar os desvios a corrigir o sr. dr. Castro Fernandes salientou:

«Semelhante atitude revela uma coragem intelectual que é rara neste Mundo em que se arvorou em regra geral a certeza da própria infalibilidade.»

«Não temos, manifestamente, que emendar uma doutrina que através destes anos, confirmou as suas virtudes essenciais.»

«Mas há, com certeza erros a corrigir, injustiças a reparar. Onde quer que haja sido afectado o bom equilibrio da organica, terá—custe o que custar — de ser restabelecida a ordem.»

Corrigir os erros, reparar as injustiças, numa palavra restabelecer a ordem deve ser uma preocupação em que todos, mas absolutamente todos, nos devemos empenhar, certos de que assim ajudamos o Governo, seguros de que desta forma servimos o pensamento superior de Salazar. Há erros involuntários, erros que são o produto, a consequência duma série de factores dos quais a ninguém podem pedir-se responsabilidades.

Não faltam, porém, alguns outros que são filhos daquela mentalidade antiquada que não foi, infelizmente, ainda expulsa de todo dos quadros do Estado Novo. Reformar a mentalidade, tornando-a franca e sinceramente corporativa inequivocamente revolucionária, eis, pois, um empenho a que todos nos devemos dedicar.

O nosso Corporativismo não é, — é certo — ainda obra perfeita; tem como toda a obra humana faltas e equilibrios, erros e injustiças para nos servirmos da frase do sr. Sub-Secretário de Estado. Reparar as faltas, os erros e as injustiças, eliminar os desequilibrios deve ser, de facto, repetimos, uma preocupação constante de quantos queremos bem servir a Revolução e sermos dignos da hora aflitissima de renovação que todos estamos vivendo.

E para tanto nem sequer temos de dispender um esforço que seja superior às nossas forças. Basta que todos, e principalmente os que vivem nos sectores das organizações corporativas, saibam cumprir estritamente, simplesmente, o seu dever. Não é só fazer afirmações de concordância até profissões de exaltada fé. E' preciso mais alguma coisa. E' necessário que pelos factos nos confirmemos as palavras.

Rádio Cinema de Lisboa

No passado dia 24, deslocou-se a esta vila, o sr. J. Pratas, que aqui veio realizar uma sessão cinematográfica, onde num espectáculo emocionante nos foi dado observar o super-filme, *Rapazes da Aviação*.

Foram seus principais intérpretes, os grandes artistas latinos, *Leonardo Cortis, Alberto Sordi e Michela Belmonte*. A completar o programa, foi-nos apresentado: *Passelo por Veneza*. *Fabricação do papel*.

Foi um serão artistico bem passado e bom seria que mais amindadas vezes, tivéssemos o prazer de assistir a estas sessões de cultura geral.

Manifesto de carvão

Em conformidade com o estatuto na portaria 10.759, chamamos a atenção de todos os produtores e comerciantes de carvão vegetal.

Assambarcamento e especulação

Nos termos da Lei vigente, comete o crime de assambarcamento o produtor ou o comerciante que ocultar as suas existências de mercadorias ou produtos e que se recuse a vendê-los segundo os usos normais da actividade agricola, industrial ou comercial e ao preço corrente do mercado.

Edições musicais
Pedro Cardoso, representante em Portugal de vários autores de música estrangeira.
 Calçada de S. Vicente—89.1.º
LISBOA

Vende-se
 Uma casa construída em madeira, coberta de telha vã, com janelas de vidro e quasi-toda construída em castanho, com sete metros de comprimento por cinco de largo. Nesta redacção se diz.

Manuel L. Gomes dos Santos
 Relojoaria e Ourivesaria
 Grande sortido de objectos de ouro e prata
 Encarrega-se de todos os concertos
Figueiro dos Vinhos

A alma dos animais Guia Profissional do Distrito de Leiria

(Excerto de F. Falcioni)

No seu Livro intitulado *Medicina e Médicos* diz Emilio Littré que reunir as observações dispersas que dizem respeito ás faculdades intellectuais dos animais é assunto que já forneceu matéria a muitas divagações, mas que não obstante está muito longe de se considerar esgotado.

O grande Littré informa-nos que M. Lamet extraiu das memórias de M. Dureau de la Malle sobre o desenvolvimento das faculdades intellectuais dos animais selvagens e domésticos dois casos que elle copia por seu turno, não porque sejam mais interessantes que muitos outros, mas porque, escreve Littré, "me dão ensejo de os relacionar com outros análogos oriundos da mais alta antiguidade."

Eis aqui os dois casos narrados por M. Dureau de la Malle, o primeiro dos quais foi testemunhado por M. Arago.

"M. Arago, encontrou-se detido por uma tempestade numa pobre estalagem a quatro léguas de Montpellier. Não havia ali senão um frango com que lhe pudessem preparar uma refeição; mandou portanto que o assassinassem.

Ao espêto achava-se adaptado uma especie de tambor onde entrava um cão que lhe imprimia movimento.

"Os cães encarregados desse serviço eram dois; como um deles se encontrasse na cozinha, a estalajadeira pretendia agarrá-lo; o animal porém escondeu-se, mostrou os dentes, recusando-se ao que dele pretendiam.

"M. Arago, admirado, perguntou a causa do que via; responderam-lhe que o cão resistia porque não lhe pertencia a vez.

O sábio pediu que fossem procurar o outro animal.

Uma vez chegado entrou deliberadamente no tambor e fê-lo girar durante dez minutos. M. Arago, para tornar a experiencia decisiva, fez parar o tambor e substituir o cão pelo outro que se mostrára tão esquivo.

Este, convencido que chegara a sua vez, efectuou o trabalho sem protesto.

M. Dureau de la Malle acrescenta haver presenciado quatro grandes mastins pretos que faziam rodar o espeto do collegio de La Flèche, dirigido então pelos jesuitas.

Esses cães conheciam perfeitamente o seu quarto de serviço e revoltavam-se como contra uma injustiça flagrante quando o pessoal da cozinha pretendia alterar-lhe a escala.

Um facto análogo mas occorrido com um animal diferente foi relatado pelo historiador Ctesias Cuide.

Lê-se em Plutarco (*Da habilidade entre os animais*):

"É caso de admiração o ver como os animais têm a noção do numero e a faculdade, portanto, de contar; é o que succede com as vacas dos arredores de Suse.

Estão elas encaregadas de regar o jardim do rei mediante baldes movidos por manivelas. O numero de baldes a extrair é conhecido: cada vaca tira cem por dia.

"É absolutamente impossivel, mesmo pelo emprego de força, que tirem mais um só que seja.

Há occorrencias, escreve M. Littré, que não esclarecem mas que precisam de ser esclarecidas.

Edição do 1.º ano 1944-1945

Obra patrocinada pelos Ex.mos Srs. Governador Civil, Presidentes das Câmaras e Direcção da Casa do Distrito de Leiria.

O maior repositório de informações Comerciais, Industriais, Fabris e Serviços Públicos do Distrito.

Descrição completa dos Concelhos de: *Alcobaça, Alvaizere, Ancião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, O'bdos, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal, Porto de Mós* e suas respectivas freguesias.

Indispensável a todos os Armazenistas, Comerciantes, Companhias de Seguros, Escritórios, Viajantes, Organismos Corporativos, Câmaras Municipais, Repartições públicas, etc.

Ilustrado com inumeras gravuras

Cada exemplar 50\$00

Pedidos ao nosso solicito Correspondente neste Concelho Ex.º Sr. *Francisco A. Sequeira*, ou para GUIA PROFISSIONAL DO DISTRITO DE LEIRIA—APARTADO 8—Telefone 105

ALCOBAÇA

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

Manuel Lopes dos Santos—Santos Brasil; Virgilio Correia—Chamusca; Joaquim Simões Cerca—S. Paulo Brasil; Guilherme Joaquim de Oliveira—Seixal; paga pelo sr. Manuel dos Santos Coelho.

Pescados

Nas costas de Portugal, durante o mês de Julho do corrente ano, os diversos barcos empregados na pesca da sardinha, obtiveram os seguintes resultados apontados em milheiros:

Sardinha 854 838
Carapau 61.729
Diversos 186.986

O valor total das vendas destes pescados foi de 47.272.326\$40. Sendo os valores mádios por milheiro para a sardinha 81\$16 e para o carapau 34\$04. Por quilo, o preço foi de 2\$56 para a sardinha; 1\$89 para o carapau e para os diversos 2\$98.

Muitas observações vindas dos tempos antigos pertencem a esta categoria, e a de Ctesias parece encontrar nos recitativos de M. Arago e de M. Dureau de la Malle.

"Acrescentarei, quanto á intelligência dos bois, que não devemos julga-la por esses que aí vemos a todo o instante é que em geral estão atrofiados pela negligência do homem; os hotentotes porém, que deles cuidam com particular solicitude, conseguem que os bois lhes guardem os rebanhos, os conduzam e os defendam contra os estranhos e os animais ferozes."

Em vista do que, só nos resta repetir o estranho sistema de Malebranche, que num tempo de tanto obscurantismo deveria acender a sua lanterna em vez de pôr-se a fabricar um sistema semelhante ao de um grande numero dos nossos politicos de officio, que só procuram aumentar as trevas onde a luz já tanto falece e onde nós temos que acendê-la não com as palavras deles mas sim com o nosso melhor bom senso.

Luiz Leitão

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clinica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte

Médico da Casa do Povo

Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Espingarda

De fôgo central calibre 12, Belgica, em estado de nova, vende-se. Nesta redacção se diz. 2-2

Anuncio

Adelino dos Santos e mulher Maria Rosa, residentes no lugar dos Cabaços, freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaizere, vem anunciar que estando para se ausentar para a cidade de Lisboa, onde vai residir, vende todos os seus bens imóveis que se encontram situados na referida freguesia de Maças de D. Maria. E por este meio pede a todas as pessoas que tenham interesse neles, que o procurem naquele lugar. 2-2

Aprendiz

De marceneiro, com 14 anos, apresenta-se na officina de **Bazilio dos Santos Pires, Bairro Teófilo Braga — Figueiró dos Vinhos;** 2-2



Boa

Prática

Económica

VENDEM

Mesquita & Irmãos, L.ª

Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Perneça	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	16,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se ás sextas-feiras

Efectuam-se ás quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Id. 3118**

Gustavo Coelho Godel

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,

FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E Lãs EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Farripas da alma Sabedoria do Povo

A Fonte e a Vida

3 As palavras, que vão seguir-se, foram proferidas numa das salas da escola feminina da sede do concelho de Torres Vedras, durante a sessão presidida por sua Ex.a Rev.ma Senhor Bispo de Vatarba em que tomou parte o Ex.mo Sr. Adjunto da Direcção do Distrito Escolar de Lisboa e os professores e regentes escolares do concelho acima referido, a quem o ilustre prelado desejava informar do papel reservado às escolas e postos na organização do próximo Congresso Encarístico de Torres Vedras e comunicar as directrizes a seguir e o trabalho a realizar para o bom desempenho do mesmo papel.

Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo de Vatarba, Ex.mo Sr. Adjunto do Director do Distrito Escolar de Lisboa, Ex.mos Colegas e minhas Senhoras:

Apenas por dever de officio e não por quaisquer méritos pessoais ou dotes oratórios, que não possuo, recai sobre mim o honroso e, por isso mesmo, espinhoso encargo de— neste momento que, embora não ouse classificar de solene, tem, todavia, importância capital, dando o fim a que se destina — proferir algumas palavras, palavras singelas, mais de satisfação e agradecimento do que de esplanção de doutrina ou de tese de tese, pois a esses eumes alpinos só as asas vigorosas, ou vãos altaneiros das águia da erudição e do saber podem ascender. As minhas são padelejas de mais para ousarem erguer-se muito acima da planície intelectual. E assim, posta esta questão prévia que reputo necessária para não seduzir V. Ex.as da suposição errada de que ia proferir num discurso que, mau grado meu, não posso fazer por pobreza de

arquitectura nas minhas palavras e minguia de essência intellectual nos meus conceitos, tenho o sumo prazer, a honra imerecida de em nome dos trabalhadores incansáveis da educação e ensino deste glorioso ubérrimo e (porque não dizê-lo?) cristão concelho de Torres Vedras, apresentar, a V. Ex.a Rev.ma Senhor Bispo de Vatarba, os nossos melhores saudações, as nossas mais sentidos agradecimentos pela deferência e palavras amáveis com que tendes distinguido os modestos cinzeladores dos corações, os apagados cabouqueiros da Luz, quer eles se encontrem reunidos, em curso de moral cristã, no recinto sagrado das «Aparições», na terra bendita de Fátima, quer dispersos pelas cidades e aldeias na doce missão de, em acção convergente com os reverendos párocos, prepararem as almas e os corações para Deus e para a Pátria, quer ainda em sessão como a que, neste momento, está decorrendo.

Hoje e aqui, ontem e além, no tempo e no espaço, o affecto dispensado por V. Ex.a Rev.ma à minha classe, sensibiliza-a profundamente, envaidece-la ia mesmo, se a vaidade fôsse semente que pudesse germinar no terreno hostil da modéstia. E porque não assim, se ele promana de um Príncipe da Igreja que, na beleza da sua virtude, na generosidade do seu excelso coração, na simulação do seu espirito, no encanto e lição proveitosa das suas palavras e na sua fé pura e ardente, encontro a bússola a orientar a sua acção e apostolado para o eterno e alto serviço de Deus?

(Continua)

Chávelho, 4-9-944.

José Rodrigues Dias

Novo Governador Civil Dr. Mário de Vasconcelos

Na passada 2.ª feira, tomou posse em Lisboa, do cargo de Governador Civil do Distrito de Leiria, o sr. dr. Acácio de Paiva, distinto advogado em Vila nova de Ourém.

O sr. dr. Acácio de Paiva, é um novo a quem não faltam qualidades de acção, trabalho e inteligência para bem se desempenhar do árduo cargo para que foi nomeado.

A Regeneração, que desde a primeira hora tem estado integrada dentro dos princípios do Estado Novo, apresenta a S. Ex.a os seus respeitosos cumprimentos e o bom desejo para que o novo Governador Civil, a quem respeitosa e cumprimenta e apresenta o seu leal apoio, encontre sempre as maiores facilidades no desempenho do seu espinhoso cargo.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A seu pedido, deixou o cargo de Governador Civil do nosso distrito, o sr. dr. Mário de Vasconcelos.

A este nosso ilustre e presado amigo, que durante cerca de oito anos desempenhou com rara distinção e equilíbrio político, o espinhoso cargo de Governador Civil de Leiria, não podemos deixar de saudar, neste natural render da guarda, que, por parte de S. Ex.a encontramos sempre as maiores provas de estima, consideração e lealdade, deixando-nos profundas saudações, dada a forma como durante os extensos anos que chefou o nosso distrito, nos soube distinguir com a sua amizade.

Ao vê-lo partir para a sua terra, é-nos grato manifestar publicamente o nosso reconhecimento, e o de todo o concelho, pela forma como nos distinguiu com a sua amizade e consideração, amizade esta, que jámais esqueceremos.

Diz o povo que pregar no deserto, é sermão perdido.

Diz-se que depois do Natal é salto de pardal.

Pelos Santos, boas castanhas e bom vinho, fazem os homens mansos.

Ovelha que berra, bocado que perde.

Linho aparado, dá lenço dobrado.

Não te desampares da misericórdia e da verdade; põe-as à roda do teu pescoço e grava-as sobre as tábuas do teu coração.

Pega-te bem à disciplina e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.

O que é sábio do coração recebe os avisos; o insensato é ferido pelos lábios.

No muito falar não faltará pecado; mas o que modera os seus lábios é prudentíssimo.

No sofrer e no abster, está todo o vencer.

Cumpra depressa, quem promete devagar.

Quem poupa seu mouro, poupa seu ouro; por isso, poupai o vosso, porque não mandigareis o alheio.

Aquele que é amigo é o em todo o tempo; e o irmão conhece-se nos transe apertados.

As obras são amores e não palavras doces.

Lembra-te que como fizeres, assim acharás.

Como a mentira não tem pés, a duplicação das mentiras é cada vez maior.

Para pai guardado, filho pastado.

Quem compra cavalo, compra cuidados.

Os velhos quando se voltam para o passado, vêm tudo com olhos de vinte anos.

Copilação de...

Ninguém

Anchovas
Pelas últimas estatísticas oficiais, a produção mundial de anchova, regula por uns 500.000 quintais por ano, sendo o principal consumidor os Estados Unidos da América do Norte, que à sua parte consome a cifra de 20.000 quintais anuais.

Licença Camararia

Terminou em 31 p. p. o prazo para pagamento da 2.ª prestação da Licença de Comércio e Indústria.

*Encanta-me o cantar das velhas fontes
No seu chorar balzinho, quasi a medol
Lembra um trocar de beijos, em segredo,
No silêncio bucólico dos montes!*

*E as águas vão seguindo o seu enredo,
Juntando às duma fonte as doutras fontes!
E, unidas, formam rios, passam pontes...
Sempre a cantar nas bocas do rochedo!*

*E, assim, comparo à fonte a nossa vida:
Sempre a correr, contente ou dolorida,
Tal qual os rios, tal e qual o mar!*

*Mas, com o tempo, as águas evaporam
E regressam às fontes donde foram,
Emquanto a vida parte sem voltar!*

Portalegre, 1944.

Dr. Manuel Simões Barreiros

Regressou de Lisboa, onde foi assistir à posse do novo Governador Civil do Distrito de Leiria, sr. dr. Acácio de Paiva, o nosso presado Director e digno Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

Capitão Bento Pinto da França

Foi nomeado Delegado da Comissão de Serviços de Censura, no distrito de Santarém, o ex.mo sr. Capitão Bento Pinto da França, distinto e brioso official de Cavalaria 4, aquartelado naquela cidade.

Pagamento de Contribuições

Chamamos a atenção dos nossos leitores, para o pagamento da 4.ª e última prestação das contribuições cujo pagamento esteja dividido em 4 prestações. Lembramos que acrescidas dos juros de móra de 2,26% pode ser paga, ainda, a 3.ª prestação vencida em julho.

A nossa Carreira

Cumprimentos

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes, senhores:

Sr. José Pires Coelho David, digno Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Sr. dr. Alfredo Coelho da Silva, nosso assinante e digno Presidente da Câmara Municipal de Anção.

Sr. dr. Igrejas Bastos, Delegado do I. N. de Trabalho, em Leiria.

Sr. Joaquim Lourenço de Campos, professor aposentado e digno presidente do Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos.

Antiversários

No passado dia 24 de Outubro, fez anos o nosso assinante sr. José da Silva Rosalino.

No dia 27 de Outubro, fez anos o nosso amigo e assinante e conceituado comerciante sr. António Curado de Almeida Júnior.

Ciência e Industria

O que é metal «Indio»

O metal «Indio», que dois professores da célebre Academia de Minds em Freiberg (Saxónia), os químicos Reide e Richter, descobriram ao procederem a exame espectrográfico de blendas de zinco da quella região, é muito caro e raro. Aqueles professores ao fazerem esse exame verificaram a existência de uma estranha linha de cor anilada, impossível de associar a elementos químicos então conhecidos. Aprofundando os seus estudos, depararam com o «Indio», metal que faz parte do grupo dos metais de alumínio. Em estado de mineral autónomo não foi até agora encontrado em nenhum ponto. Por vezes encontra-se em pequenas quantidades nas blendas de zinco. Em estado puro a sua cor é a da prata e o seu peso específico é aproximadamente o do zinco. É mais brando do que o chumbo e corra-se facilmente. A sua ductilidade permite a laminagem em folhas finas e em fio pode-se fazer dele arames finíssimos, por ser resistente. São dignas de nota as suas propriedades térmicas sendo 106.º centígrados o seu grau de fusão em temperatura baixa.—O «Indio» foi descoberto por aqueles sábios alemães e foi na Alemanha, onde se criaram as primeiras bases para a sua aplicação na prática. Aplica-se para enchimento de termómetros destinados à medição de temperaturas elevadas, onde se pode adicionar outros elementos como o zinco e o gálio. O seu brilho metálico leva-o a entrar na preparação de espelhos. Este metal «Indio», também foi registado noutros países, numa série de patentes para prata de brilho constante, respectivas ligas ou como metal de revestimento. Entra também, na preparação dos utensílios de cozinha, adicionado ao cobre. Entre muitas outras aplicações, os alemães usam ainda este metal para colorir vidros, na medicina geral e dentária, constituindo as suas qualidades para o interesse dos meios técnicos e úteis.

Marcação de preços

A Intendência Geral dos Abastecimentos acaba de esclarecer que a determinação tornando obrigatória a afixação dos preços de venda ao público, — não cria disposições novas quanto à percentagem de lucros estabelecidos nos termos da Lei.